

## **PAINEL**

### **OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADINHOS NO PROJETO NOVA VIDA**

***Fábio Tavares da Silva, Graduando***

*Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA*

***Fábio José Rodrigues da Costa, Doutor***

*Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri URCA*

A leitura e experimentação de HQs na educação escolar estão se tornando uma realidade, principalmente depois que o governo federal incluiu no ano de 2006 HQs na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, reconhecendo assim o potencial desta linguagem no processo de alfabetização para a leitura da palavra como para a leitura da cultura visual. As HQs no ensino de artes visuais são ao mesmo tempo objeto de leitura como de produção partindo do entendimento que praticar e produzir quadrinhos pode se constituir num fazer artístico. Alexandre Barbosa ao escrever sobre o uso de quadrinhos no ensino de arte diz que “todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição.” (BARBOSA, 2009, p.131). Partindo de tais orientações apresento o resultado da experiência vivida com crianças e adolescentes tendo a HQ como linguagem a ser ensinada-e-aprendida. O projeto nasceu na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais I do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA. O estágio foi realizado de 23 de agosto a 16 de setembro de 2010 no Projeto Nova Vida, uma entidade não governamental e sem fins lucrativos, criada em 1992 cujas ações tem como foco uma educação para a cidadania através do acompanhamento educacional, cultural e formação profissional, beneficiando crianças e adolescentes e suas respectivas famílias. A ONG Nova Vida esta localizada na Comunidade do Gesso, situada na Rua São Francisco números 25 e 58 – Bairro São Miguel – Crato/ Ceará/ Brasil.

PALAVRAS – CHAVE: Artes Visuais, Quadrinhos, Estágio Supervisionado

## **1. Introdução**

Este texto apresenta uma experiência com o ensino de histórias em quadrinhos a partir da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais I do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA. A experiência começa no momento em que estávamos organizando nossos projetos de intervenção para estagiar em Organizações não Governamentais - ONGs uma vez que a formação inicial do professor de artes visuais não mais se restringe a atuar em contextos de educação escolar. Diante disto fomos provocados a desenvolver ações educativas em ONGs tendo como ponto de partida nossa formação inicial nas linguagens das artes visuais.

Tal provocação veio e nós alunos, fomos questionados sobre nossas experiências no curso e nossas habilidades no vasto terreno das artes visuais. Como nosso professor e supervisor de estágio conhece bem nossa trajetória fez questão que cada um desse oportunidade a si mesmo para experimentar ações educativas tendo seus saberes como conteúdo de ensino/aprendizagem.

Como sou um aficionado por HQs desde a infância e suas diferentes formas de representação fui instigado a reconhecer as HQ como uma linguagem artística que pode, deve e é necessária ser experimentada no ambiente formal da escola e em espaços de educação não formal como ONGs. Diante de tal compreensão apresentamos um projeto de oficina com esta linguagem a ser desenvolvido no Projeto Nova Vida, uma ONG da cidade do Crato no interior do Ceará.

## **2. História em quadrinhos no ensino de arte**

A utilização de HQs na educação como um importante recurso pedagógico está se tornando uma realidade, principalmente depois que o governo federal incluiu no ano de 2006 HQs na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, reconhecendo o potencial desta linguagem no processo de alfabetização para a leitura da palavra como para a leitura da cultura visual.

As HQs são “a união entre texto, imagem e narrativa visual, formando um conjunto único e uma linguagem sofisticada com possibilidades expressivas ilimitadas” (FRANCO, 2008, p. 25), elas podem ser utilizadas como material de apoio no ensino de artes para abordar vários conteúdos das artes visuais, pois como diz Alexandre Barbosa ao escrever sobre o uso de quadrinhos no ensino de arte,

Todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição. (BARBOSA, 2009, p.131).

Os quadrinhos podem ser utilizados no ensino de artes não apenas para explicar elementos das artes visuais, mas também como um exercício prático para exercitar o processo criativo dos alunos, pois a produção de HQs pode também “ser um meio para que os alunos expressem e comuniquem entre si e com outras pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando vários conteúdos de arte em uma só modalidade” (MENDONÇA, 2008, p. 48).

No entanto, antes de se trabalhar a produção de HQs nas aulas de artes é preciso primeiro aproximar os alunos desta linguagem que para ser lida e compreendida em sua totalidade não basta apenas que se saiba ler texto, mas é preciso saber ler imagens, visto que as imagens são à base desta linguagem.

A leitura de imagens é extremamente importante nas aulas de artes, especificamente artes visuais, pois estamos vivendo em um mundo que cada vez mais está sendo dominado pela imagem como diz Neto e Silva (2009, p. 29) “somos seres imagéticos, simbólicos, sensíveis: produzimos imagens, consumimos imagens, pensamos imagens, buscamos imagens”. Daí a necessidade de se alfabetizar para a leitura de imagens como diz Ana Mae Barbosa,

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura de obras de artes plásticas estaremos preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão e dos CD-ROM o prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2009, p. 36)

Os quadrinhos podem ser uma introdução a prática de leitura de imagens sejam elas artísticas ou não, mas para ler quadrinhos também é necessária uma alfabetização. Para Vergueiro (2009) uma alfabetização específica na linguagem dos quadrinhos é necessária para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens vinculadas nas HQs e para que o professor obtenha bons resultados com sua utilização.

Diante destas referências a oficina de HQ que propomos deveria proporcionar uma aproximação dos alunos com a linguagem dos quadrinhos, exercitando a leitura e experimentação para que entendessem a linguagem e se expressassem através dela.

### **3. Eleger a ONG e experimentar a HQ**

No quarto semestre do curso de artes visuais, mais especificamente na disciplina *Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes IV* nossas atenções foram direcionadas ao estudo sócio-histórico-antropológico sobre a arte/educação e a reconstrução Social no contexto da educação não formal.

Dentro das atividades desta disciplina mapeamos e visitamos as Organizações não Governamentais da Região do Cariri no interior do Ceará, com a finalidade de conhecê-las buscando identificar se estas instituições trabalham com ensino de arte ou atividades artísticas em seus Projetos Pedagógicos, qual o público que atendem e quem são os profissionais que trabalham nestas instituições.

Sobre a presença da Arte em ONGs Ana Mae Barbosa na apresentação do livro *O ensino de artes em ONGs* de Livia Marques Carvalho diz que

As ONGs, que trabalham com os excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade, todas elas que têm obtido sucesso, estão trabalhando com Arte e até vêm ensinando às escolas formais a lição da arte como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano (BARBOSA in CARVALHO, 2008, p. 07)

Sobre a arte em ONGs Carvalho (2008, p.71) afirma que “as atividades artísticas nessas instituições são organizadas em formas de oficinas” e que sua existência está condicionada ao projeto educativo de cada instituição e isso significa dispor de um profissional e de recursos para mantê-lo.

No Estágio Supervisionado recuperamos este estudo e conhecimento, pois iríamos estagiar em espaços de educação não formal, neste caso em ONGs. Fomos orientados a escolher qual das instituições visitadas anteriormente queríamos desenvolver uma ação educativa dentro das artes visuais.

Dentre as ONGs que havíamos visitado estava o Projeto Nova Vida instituição situada no município de Crato/CE. Foi esta a instituição escolhida para desenvolver a ação educativa/oficina.

Segundo informações colhidas no período de observação na instituição e no site da entidade, a ONG Nova Vida atendia neste período a 286 crianças/adolescentes com faixa etária de 02 a 17 anos. Nela funciona uma unidade de creche com crianças na Educação Infantil, a creche é mantida pela Secretaria de Educação do município e funciona no horário matutino.

As atividades da ONG são ofertadas predominantemente no horário vespertino. Para freqüentar a instituição as crianças/adolescentes devem estar regulamente matriculadas e freqüentando uma escola. Na ONG as atividades são chamadas de oficina ou curso.

Observamos que não havia oficina especificamente para artes visuais, mas havia a tentativa de se trabalhar com outras linguagens artísticas. Apresentamos nossa proposta que foi imediatamente aceita, mas informaram-nos que teríamos que ministrar a oficina para a turma da oficina denominada de “artesanato masculino”, pois as outras crianças estavam finalizando alguns projetos e não poderiam entrar em outra atividade.

#### **4. A oficina de HQ**

Na proposta inicial pretendíamos ensinar aos meninos/as da ONG como construir Histórias em Quadrinhos. Começando por compreender o que é uma HQ, conhecendo seus diferentes nomes e estilos recebidos em diferentes países, os principais elementos que constituem uma HQ até elaborar roteiros, construir personagens e finalmente produzir uma revista.

A oficina de HQ foi realizada em dez encontros de três horas de duração cada entre os meses de agosto e setembro de 2010. Contando com a participação de 10 meninos com idades entre 9 e 14. Nestes encontros foram apresentadas diversas HQs e a partir delas eram explicados os elementos que compõem sua linguagem, ao passo que íamos provocando os participantes a experimentarem e tentarem criar seus próprios personagens e histórias.



Figura 1 Momento da Oficina de HQ

No desenvolvimento da oficina pretendíamos conhecer, aprender e compreender a experiência dos participantes com as HQs. Se já leram ou lêem, quais? Se gostavam de desenhar, de escrever? O que desenhavam com freqüência? Estas indagações nos auxiliariam na organização dos encontros e no desenvolvimento da experimentação com os envolvidos.

Depois de observar o que eles já sabiam apresentariamos um pouco da história das HQs, destacando seu surgimento, os pioneiros e as condições de cada época. Esta

contextualização exigiria dos participantes conhecerem as diferentes expressões utilizadas em outros países e no Brasil e o porquê do nome Gibi aqui no Brasil. Todos os encontros teriam a demonstração de HQs.

No entanto não aconteceu como havíamos planejado, pois alguns participantes não tinham nenhum conhecimento sobre HQs, e poucos conheciam ou já haviam praticado esta leitura, no geral nenhum dos dez participantes eram leitores de quadrinhos. Quanto à prática do desenho, apenas dois já desenhavam, os demais imediatamente disseram não saber desenhar o que dificultou a efetivação do que havíamos planejado, pois para quem não praticava o desenho com frequência seria difícil em apenas dez encontros elaborarem uma revista ao final.

Os participantes da oficina foram provocados a contar algumas histórias e lendas que conheciam, esta atividade serviria para iniciar o ensino de como construir roteiros, aproveitando as histórias já existentes. A etapa seguinte seria a prática do desenho, com instruções e exercícios para se controlar o traço ao ponto de se representar o que se deseja. Também não funcionou como planejado, os meninos sentiam dificuldade para realizar nossas propostas, e logo se desestimulavam.

Outra dificuldade que encontramos diz respeito à relação com dois meninos que não conseguiam se concentrar nas atividades, eles faziam os exercícios muito rápido e não queriam fazer outros. Descobrimos que estes dois meninos um de nove e outro de dez anos não sabiam ler textos, o que dificultava o gosto deles pelas HQs. Era difícil lidar com eles, mas não desistimos e a cada encontro nos esforçávamos para mostrar o quanto pode ser prazeroso praticar o desenho de personagens e o exercício de contar histórias através de imagens desenhadas.

No final da oficina dos dez participantes, sete apresentaram suas respectivas histórias das quais apresentamos aqui imagens de três delas.

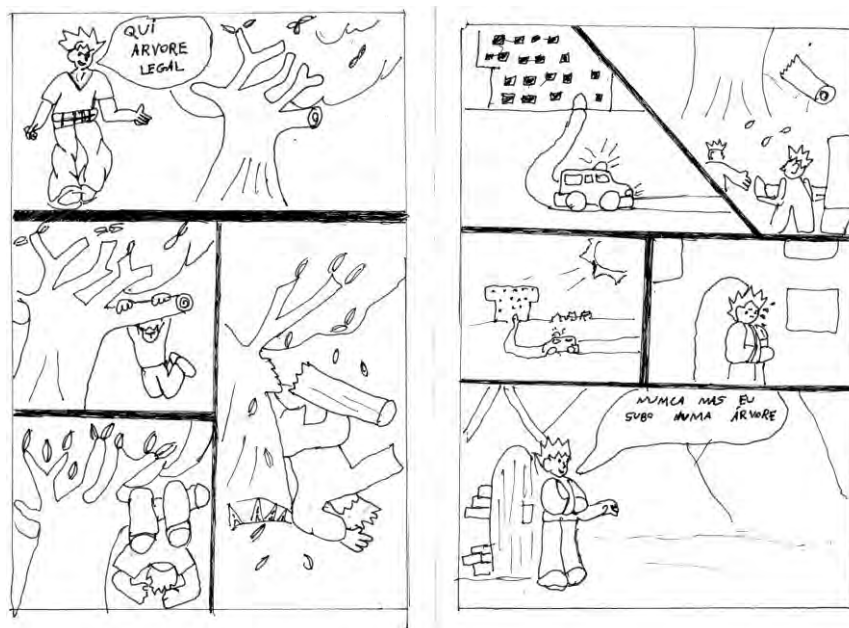


Figura 2 HQ de Manoel 13 anos

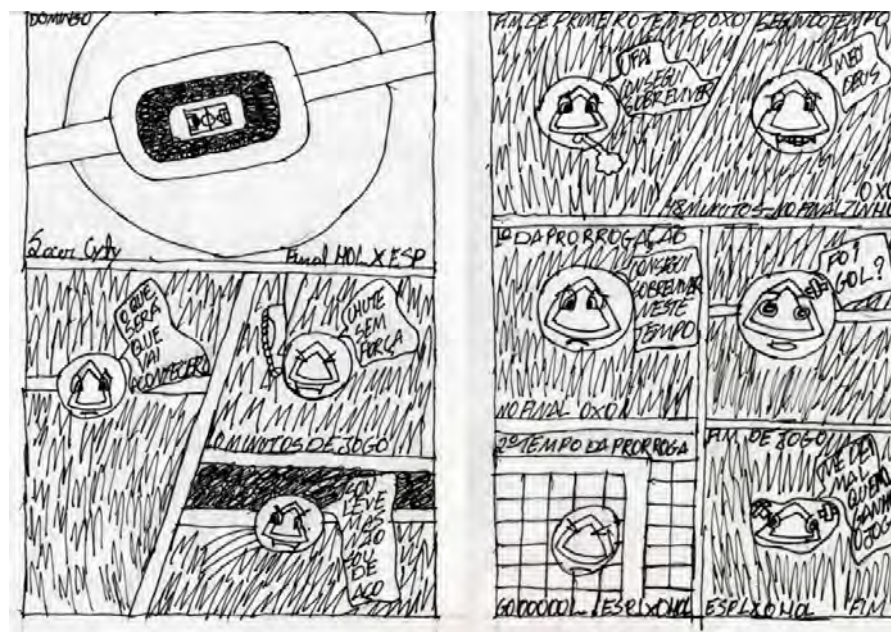


Figura 3 HQ de Lucas 14 anos

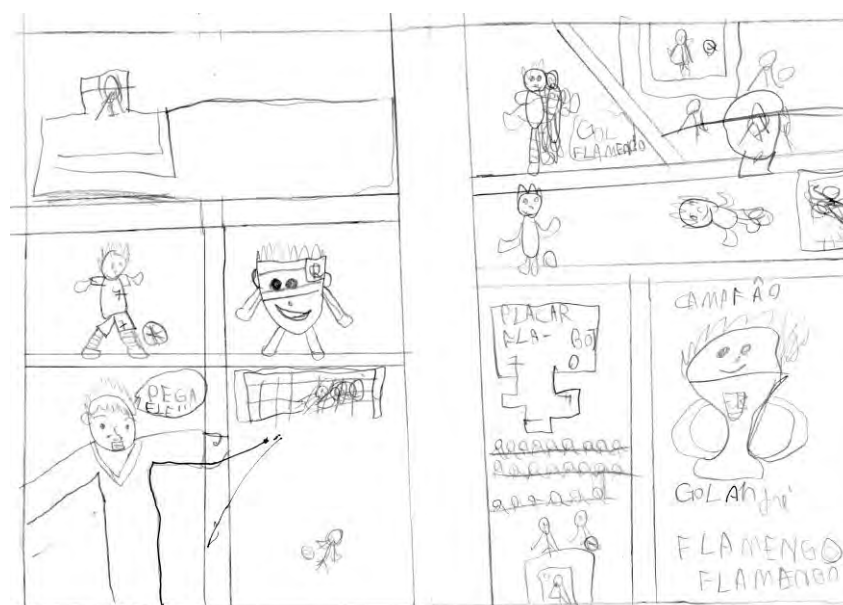


Figura 4 HQ de André 10 anos

## 5. Considerações

Durante o estágio mediante as dificuldades por um momento pensei que não fosse atingir os objetivos nesta oficina, foi quando levando a dificuldade para a sala de aula na universidade o professor supervisor do estágio aconselhou a valorizar o processo, a experiência que estava vivendo com os meninos e não apenas o produto final. A partir desta orientação paramos de nos exigir e exigir dos meninos um trabalho primoroso, tornando os

encontros mais divertidos, procurando exercitar mais leitura. Para diversificar levamos episódios de desenho animado para assistir com eles e paramos de ficar explicando muita coisa que eles pouco entendiam.

Continuamos os encontros ainda querendo que cada menino conhecesse e experimentasse a produção de Histórias em Quadrinhos, mas respeitando o tempo deles, e as condições que eles viviam. Com isto concluímos a oficina, não podemos dizer que estes meninos sabem muito sobre quadrinhos ou dimensionar o quanto que aprenderam, mas ao menos conheceram e se permitiram experimentar esta linguagem que permite infinitas possibilidades expressivas.

## 6. Referências

- BARBOSA, Alexandre. Os quadrinhos no ensino de artes. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed São Paulo: Contexto, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 7. Ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS**: do suporte papel à rede Internet. 2ª edição. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- MENDONÇA, João Marcos. **Traça Traço Quadro a Quadro**: A produção de histórias em quadrinhos no ensino de Artes, Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.
- NETO, Elydio dos Santos; SILVA, Marta Regina Paulo (Orgs.) **Histórias em Quadrinhos e Educação**: formação e prática docente, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.
- VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. Ed São Paulo: Contexto, 2009.